

IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Karine de Jesus Silva¹

Érica Stoupa Martins²

Janine Lopes Carvalho³

janinelcarvalho@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

Uma das características mais relevante do século XXI é o envelhecimento populacional. Velhice refere-se ao estágio da vida a partir dos 65 anos de idade. Na sociedade contemporânea, uma marca que atinge a população idosa é o desprezo com eles. O presente trabalho tem por finalidade apresentar experiências vividas durante um estágio, em uma instituição de longa permanência que atende idosos, em uma cidade da Zona da Mata Mineira. Para a elaboração deste relatório utilizou-se o método qualitativo. Observou-se que a ocorrência do envelhecimento está cada vez mais presente nos dias de hoje, o que torna importante estudar mecanismos que ajudem esta população a ter uma vida mais digna e com qualidade, voltando a atenção tanto para as necessidades dos idosos, quanto para as instituições que os abriga.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI); descaso.

1 INTRODUÇÃO

A primeira experiência com o estágio proposto pela Faculdade Vértice Univértix - Matipó, se deu em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em uma cidade da Zona da Mata Mineira. Com o registro atualizado de 113 internos (59 homens e 54 mulheres), a ILPI fornece serviços desde o acolhimento ao idoso à assistência médica. Atualmente o ILPI conta com uma equipe de multidisciplinar de 58 funcionários entre funcionários contratados e voluntários. A ILPI conta com os seguintes serviços: assistência médica, psiquiátrica, psicológica,

¹ Graduando do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

² Graduada em Serviço Social, Especialista em Gestão de Recursos Humanos e Mestre em Serviço Social. Professora da Faculdade Vértice – Univértix – Matipó/MG.

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Integrante do Núcleo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância - NGIME/UFJF, coordenado pela professora Dr^a Eliana Lúcia Ferreira. Mestre em Psicologia, Graduada em Psicologia. Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

assistente social, enfermeiros e técnicos, farmacêutico e auxiliar, nutricionista, cozinheira e assistente de serviços gerais, cuidadores, fisioterapeuta, ortopedista, dermatologista, neurologista, ginecologista, dentista e cuidador físico.

Para atender a demanda de idosos, a ILPI conta um espaço físico amplo e com repartições que visam à segurança e privacidade deles. A instituição conta com salas separadas para assistência médica, área de higiene pessoal adaptada (banheiros para cadeirantes e para os idosos independentes), dormitórios separados, área para fumantes, alimentação e diversão.

Para a ANVISA, ILPI's são instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, aplicada a moradia coletiva de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem recurso familiar, em condição de autonomia, dignidade e cidadania (CAMARANO e KANSO, 2010).

As ILPI's tiveram seu início em tempos antigos, ligadas a obras de caridade de cunho religioso. Tais organizações, por sua vez, ofereciam serviços voluntários às pessoas carentes, em situação de pobreza, de todas as idades, necessitadas de atenção à saúde e moradia, e que conviviam com a privação de políticas públicas distintas (ALVES *et.al*, 2017)

A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) Nº. 283/2005 estabelece que as ILPI'S devem ter um Plano de Atenção à Saúde do Idoso abrangendo as formas de atendimento à saúde, direcionamento, meios de transporte e diálogo à família ou responsáveis (MELLO, 2005).

As políticas públicas no Brasil dispõem que os cuidados às pessoas idosas devem ser divididos entre os familiares, a sociedade e o Estado, devendo os mesmos providenciar meios que garantam a sociabilidade, preservem o bem-estar, a dignidade e o direito à vida. As ILPI's são instituições que devem atender aos critérios mínimos para o seu funcionamento e para a prestação de serviços aos residentes, sobretudo, no que diz respeito aos aspectos físico-estruturais e organizacionais (ALVES *et.al.*,2017).

O objetivo do trabalho foi apresentar experiências vividas durante o estágio curricular, em uma instituição de longa permanência em uma cidade da Zona da Mata Mineira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na sociedade contemporânea, uma marca que atinge a população idosa é o descaso; os idosos tidos como despossuídos, incapacitados, inaptos para o exercício e inábil para cumprir seus deveres fundamentais de cidadania têm como destino as instituições de longa permanência (SILVA e FINOCCHIO, 2011)

A busca de um número cada vez maior de membros da família no mercado de trabalho, inclusive da mulher, também faz com que o número de idosos em lares de longa permanência aumente, pois diminui prováveis cuidadores para o idoso (PERLINI, LEITE E FURINI, 2007).

As internações em ILPI'S podem ocorrer por motivos diversos, tais como econômico, devido ao fato dos membros da família não terem como sustentarem a si e ao idoso; estrutural, em que não há pessoas acessíveis para auxiliar o idoso; desenvolvimento de doenças ou comprometimentos graves com os quais a família não consegue lidar sozinha; psicológico, situação há presença de conflitos familiares e com o idoso, ou ainda pela própria decisão do idoso de mudar-se para uma instituição de longa permanência (TORRES, GASPARETTO SÉ E QUEROZ, 2004).

Os ILPI'S na maioria das vezes representam a mais incisiva marca segregatória ao idoso. Os indivíduos são idosos aposentados ou não, pessoas incapazes de se manter sozinhos, podendo ser portadores ou não de doenças que causam incapacidade (SALCHER, PORTELLA; SCORTEGAGNA, 2015).

Dentro deste contexto, há uma extinção de traços particulares em função do bom desempenho da rotina: a alimentação são as mesmas; mesmo horário para as refeições, banho e outras atividades; padronização dos quartos; além do excesso de medicação e tranquilizantes. Portanto, os indivíduos têm de abandonar suas recordações; hábitos; gostos e opiniões para se encaixarem ao grupo (SILVA e FINOCCHIO,2011).

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, a partir de um método de observação do grupo de idosos, realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo – o que significa que seus investigadores

estudam as coisas em seus ambientes naturais buscando entender, os fenômenos a partir dos significados que as pessoas lhes conferem. Seguindo essa linha de raciocínio Vieira e Zouain (2005) afirmam que, a pesquisa qualitativa atribui relevância fundamental as declarações dos intérpretes sociais envolvidos, aos argumentos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos fundamentos que o envolvem.

As pesquisas descritivas, por sua vez, têm por finalidade descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como adversidade a ser investigado (TRIVIÑOS, 2008).

A cidade na qual localiza-se a ILIPI fica na Zona da Mata Mineira a 220,0 km de Belo Horizonte. De acordo com o censo realizado pelo IBGE em 2017, sua população é de 13.733 habitantes. Destacando-se entre as principais atividades econômicas a agropecuária (IBGE, 2017).

A Associação foi fundada em 1982. É uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, sendo composta pelo presidente, secretário, tesoureiro e administrada pelas Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias. O ILPI em questão conta atualmente com: 1 (um) médico clínico geral particular, 1 (um) psiquiatra, 1(um) ortopedista, 1 (um) dermatologista, 1 (um) funcionário que cuida da horta, 1(um) psicólogo, 1 (um) assistente social, 2 (dois) enfermeiros e (10) técnicos de enfermagem, 1 (um) farmacêutico e 1 (um) auxiliar de farmácia, 1 (um) nutricionista, 4 (quatro) cozinheiras e 8 (oito) assistentes de serviços gerais (quatro funcionários na lavanderia e quatro funcionários na área da limpeza), 17 (dezessete) cuidadores na instituição e 1(um) cuidador no hospital da cidade local, 2 (dois) fisioterapeutas (um particular e um voluntário), 1 (um) neurologista, 1 (um) ginecologista, 1 (um) dentista e 1 (um) educador físico.

Foram realizados cinco encontros na instituição com a orientação de uma supervisora de campo com formação em psicologia. No primeiro encontro realizado em 24 de agosto de 2017, conhecemos o espaço físico da instituição com a supervisão de uma assistente social. Nos foi apresentada a relação de funcionários e suas funções, horário de visita, banhos e refeições, entre outros. No segundo e terceiro encontro, a supervisora nos encaminhou para a ala específica das mulheres, iniciamos um diálogo, para ganhar a confiança e conhecer as idosas de maneira

sucinta. O diálogo foi fundamental para que nos dois últimos encontros conseguíssemos convidar algumas idosas para participar das dinâmicas. Seguindo a proposta da supervisora, auxiliamos na aplicação de duas dinâmicas desenvolvidas nos dias 13 e 20 de setembro de 2017.

O objetivo das dinâmicas foi à interação e socialização do grupo de estagiários com os internos da instituição.

4 CATEGORIA EMERGENTE DA COLETA DE DADOS

4.1 A Narrativa da Vivência de Estágio em uma ILPI

Nos dois primeiros encontros observamos a instituição, a forma que ela se organiza e a postura de seus internos. O segundo encontro foi muito especial, pois conversamos com algumas idosas e percebemos o quanto elas são carentes de diálogo. Observamos que as idosas criam vínculo afetivo entre si. Observamos que elas criaram um vínculo afetivo com os estagiários, que pode ser observado na fala: “Vocês voltarão na próxima semana?”

Um das idosas de nome Patrícia (nome fictício), durante o encontro falou com muito orgulho e satisfação que sua paixão maior era a matemática. Os olhos de Patrícia brilhavam toda vez que ela falava sobre o prazer de dar aula e confidenciou que seu maior desejo ao sair do ILPI era construir uma escola e passar todos os seus conhecimentos sobre a matemática. Patrícia aguardava impacientemente a vinda de sua filha para retirá-la da ILPI. De acordo com o relato de uma idosa cadeirante, observamos um comportamento depressivo ao alegar que apenas estava na instituição porque sofria de violência doméstica por parte do marido.

No dia 13 setembro, durante o convite as idosas para participarem da terceira dinâmica um fato marcou a nossa estada na ILPI, uma idosa sofreu uma queda ao solo. Os funcionários foram rápidos ao prestar os primeiros socorros à idosa. Retiraram-na do solo, e levaram-na para a enfermaria. Como também, verificaram se a mesma apresentava algum tipo de lesão e/ou comportamento irregular. Após alguns minutos a idosa retornou ao meio onde estávamos com o auxílio dos cuidadores.

Na primeira dinâmica desenvolvida, convidamos seis idosas; dentre elas, três eram cadeirantes. Após a aceitação do convite, levamos as mesmas para uma sala

reservada da instituição, a fim de garantirmos a privacidade. Realizamos uma apresentação inicial com o grupo e em seguida iniciamos a dinâmica da apresentação passando uma almofada para cada integrante da sala, com o intuito de que cada idosa dissesse seu nome e algo sobre si mesmo. O objetivo da dinâmica foi integração e interação.

No quinto e último encontro aplicamos a dinâmica da emoção. Participaram cinco idosas. Com o auxílio de uma almofada, perguntamos questões sobre: a rotina e as atividades desenvolvidas na instituição, como era a vida e a convivência com os familiares antes da institucionalização e como estava sendo o processo de adaptação. Através desta dinâmica surgiram vários relatos emocionantes.

Neste dia, fizemos um agradecimento ao apoio e carinho a equipe e aos funcionários da ILPI. Observamos que as idosas gostaram da nossa presença e pediram para que a voltássemos mais vezes. Durante os dias que passamos em contato com os internos, percebemos que apesar dos motivos que os levaram a serem institucionalizados, os idosos estavam se adaptando à nova realidade.

4.2 Entre o Empírico e o Teórico: o encontro da narrativa com o contexto da vivência do estágio em uma ILPI

Baseado em observações no campo de estágio, ficou nítido a diversidade de comportamentos entre os internos. Comportamentos esses observados através de relatos. A ansiedade de Patrícia (nome fictício), por exemplo, que dizia repetidamente que sua filha tirá-la-ia da instituição.

O estudo e interpretação do conjunto de sinais e sintomas observados no exame de um paciente idoso e ansioso ocorrem especialmente em níveis de transição de vida (tendo com exemplo, a entrada na aposentadoria), de problemas de saúde física ou de perda de um dos cônjuges. Os aspectos de risco relacionados à ansiedade nos idosos envolvem ser do sexo feminino, portar doenças crônicas, não ter cônjuge, possuir um nível de escolaridade baixo, possuir mais idade e estar institucionalizado em lar de longa permanência (VICENTE *et.al.*2014).

Portanto, a longevidade é uma realidade dos tempos atuais e, apesar de mais aceita, ainda são indispensáveis adaptações pelas perdas que vão ocorrendo ao longo da vida. Dentre essas perdas, podem-se citar a morte de entes queridos, a mudança da família para lugares distantes ou o distanciamento que a vida moderna

causa, com a valorização do individualismo. Sendo assim, é comum o idoso se deparar com acontecimentos que requerem a reconstituição de junções e a busca por novas formas de viver seu dia-a-dia, sem contar mais com os membros da família. (BESSA e SILVA, 2008).

5 CONSIDERACOES FINAIS

O envelhecimento é um processo que segue do nascimento à morte e a velhice é um momento distinto deste processo marcado por diferentes mudanças, sejam elas físicas, funcionais ou psicossociais.

O presente trabalho possui informações e relatos obtidos através de observações em campo, proporcionados pelo estágio supervisionado sugerido pela Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX de Matipó, Minas Gerais.

De acordo com a experiência, ficou evidente que, o número de idosos institucionalizados vem aumentando de acordo com a modernização. Afirmamos que, o estágio nos proporcionou vivências e experiências produtivas e enriquecedoras, mudando assim meus preconceitos.

Foi gratificante percebermos que o estágio proporcionou alegrias aos internos. Com o simples ato de sentar e conversar com um idoso, aprendemos que é preciso ouvi-los mais, pois eles têm muito a ensinar. O que experenciamos em campo de estágio, nos causou um misto de sentimentos, fazendo-nos repensar preconceitos, além de passarmos a ter pontos de vista e posicionamentos mais críticos e conscientes. Logo, compreendemos que é fundamental para a formação de um bom profissional explorar a realidade, ver de perto os dilemas enfrentados pelo grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Manuela Bastos *et. al.*. Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 4, 2017

BESSA, Maria Eliana Peixoto; SILVA, Maria Josefina. **Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso**. Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 258-265, jun., 2008.

CAMARANO, Ana Amélia e KANSO, Solange. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982010000100014 - 2010

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia** Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?lang=ecodmun=310030&search=inas-gerais%7Cabre-campo>. 2017.

MELLO, Dirceu Raposo. **Ministério da Saúde: Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Resolução - RDC Nº 283, de 26 DE Setembro de 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html

PERLINI, Nara Marilene. O. Girardon; LEITE, Marines Tambara; FURINI Ana CAROLINA. Em Busca de uma Instituição para a Pessoa Idosa Morar: Motivos Apontados por Familiares. **Rev. Esc. Enferm, USP**, v. 41 n. 2, p. 229-36, 2007.

SALCHER, Eduarda Brum Guedes; PORTELLA, Marilene Rodrigues; SCORTEGAGNA, Helenice de Moura. **Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbqg/v18n2/1809-9823-rbqg-18-02-00259.pdf-2015>

SILVA, Bruna Rodrigues da; FINOCCHIO, Ana Lúcia. **A velhice como marca da atualidade: uma visão psicanalítica**. São Paulo dezembro, 2011.

TORRES, Stella Vidal. Souza; GASPARETTO SÉ, Elisandra Villela e QUEROZ Nelma. Caires. Fragilidade, Dependência e Cuidado: Desafios ao Bem-Estar dos Idosos e de suas Famílias. In: DIOGO, Maria José D'Elboux; NERI, Anita Liberalesco e CACHIONI, Meire (Org). **Saúde e qualidade de vida na velhice**. Campinas: Alínea, 2004, p. 87-106.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva I. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008

VICENTE, Filomena *et al.* Estudo longitudinal dos fatores associados à evolução de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. **Jornal. Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro, dezembro 2014

VIEIRA, Marcelo Miliano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.